

Originais recebidos em 17/06/2025. Aceito para publicação em 19/08/2026.

Avaliado pelo sistema duplo-anônimo. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2026.v20.3976>

Discriminação racial e saúde da população negra: formação no pet-saúde: Equidade

Eliany Nazaré Oliveira - <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

Maria Socorro Carneiro Linhares - <https://orcid.org/0000-0001-9292-1795>

Niágara Vieira Soares Cunha - <https://orcid.org/0000-0003-1908-7997>

Marlene Feliciano Figueiredo - <https://orcid.org/0000-0002-4087-682X>

RESUMO

O intuito deste artigo é relatar a experiência de uma atividade formativa do PET-Saúde: Equidade. Trata-se de um relato de experiência da organização e realização de um evento de formação no âmbito do PET-Saúde: Equidade da Universidade Estadual Vale do Acaraú com tema central sobre a "Discriminação Racial e Saúde da População Negra: Interfaces com os Marcadores Sociais de Diferença". O evento foi idealizado e organizado pelo Grupo de Aprendizagem Tutorial 2 e cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) para fins de certificação. A atividade contou com a participação de 121 pessoas, entre membros da comunidade acadêmica, representantes de instituições parceiras e integrantes da sociedade civil, configurando um espaço de diálogo plural e intersetorial. Ao final, os participantes avaliaram o evento utilizando um sistema de classificação por estrelas, cujas impressões foram organizadas em cinco eixos temáticos: Reconhecimento da Importância do Tema e do Evento; Impacto Emocional e Sentimento de Representatividade; Interseccionalidade e Abordagem Sistêmica; Impacto na Saúde e no SUS; Efeito Educacional e Transformador. Essa iniciativa formativa do PET-Saúde: Equidade, abordando a discriminação racial e a saúde da população negra, foi essencial para fortalecer a luta contra a discriminação racial, criando um espaço de debate para promover a equidade na saúde e no ambiente acadêmico. O evento destacou que a sociedade tem a responsabilidade de reconhecer e enfrentar as desigualdades raciais, além da universidade.

Palavras-chave: Discriminação racial; equidade; estratégias de saúde nacionais.

Racial discrimination and the health of the black population: training in the pet-health program: Equity

ABSTRACT

The aim of this article is to describe the experience of a training activity within the PET-Health: Equity program. This is an experience report on the organization and execution of a training event within the scope of PET-Health: Equity at Universidade Estadual Vale do Acaraú, with the central theme "Racial Discrimination and the Health of the Black Population: Interfaces with Social Markers of Difference." The event was conceived and organized by Tutorial Learning Group 2 and officially registered with the Office of Extension and Culture at Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) for certification purposes. The activity brought together 121 participants, including members of the academic community, representatives from partner institutions, and members of civil society, creating a plural and intersectoral space for dialogue. At the end, participants evaluated the event using a star-rating system, and their impressions were organized into five thematic axes: Recognition of the Importance of the Theme and the Event; Emotional Impact and Sense of Representation; Intersectionality and Systemic Approach; Impact on Health and on SUS; Educational and Transformative Effect. This training initiative within PET-Health: Equity, addressing racial discrimination and the health of the Black population, was essential to strengthening the fight against racial discrimination, creating a space for debate to promote equity in health and in the academic environment. The event highlighted that society, beyond the university, has the responsibility to acknowledge and address racial inequalities.

Keywords: Racial discrimination; equity; national health strategies.

1 INTRODUÇÃO

O Governo Brasileiro instituiu o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no Sistema Único de Saúde (SUS) para promover igualdade e reconhecer o trabalho das profissionais da área da

saúde, considerando as desigualdades de gênero e raça. O SUS tem a equidade como um de seus princípios fundamentais, assegurando a justiça social. A implementação desse programa reforça o compromisso contínuo com a preservação desses princípios no SUS (Brasil, 2023a).

Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) constituído como uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, em articulação com o SUS e as Instituições de Ensino Superior (IES), lançou, em 2023, o Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro, convidando as secretarias de saúde e as IES públicas ou privadas sem fins lucrativos a submeterem projetos, com o objetivo de selecionar iniciativas no âmbito do PET-Saúde: Equidade.

O PET-Saúde: Equidade integra a 11ª edição do PET-Saúde e representa um marco importante na promoção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, garantindo o acesso universal a serviços de saúde de qualidade, sem distinção de identidade de gênero ou origem racial (Brasil, 2023a).

Nesta edição, foram priorizados projetos voltados para a educação pelo trabalho, com o objetivo de fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, em uma articulação entre o SUS e as IESs. O foco foi contribuir para a formação de futuros profissionais, bem como para o aprimoramento das condições necessárias para a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no SUS, com ênfase na equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências, em consonância com o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no SUS.

Assim, o PET-Saúde: Equidade apresenta novos desafios ao abordar temáticas e propostas de intervenção fundamentadas no histórico de desigualdades sociais. Sua estrutura está organizada em três eixos principais: a) Promoção da equidade de gênero, raça, identidade, sexualidade, etnia e deficiência, com o objetivo de garantir um ambiente de saúde mais inclusivo e justo; b) Ênfase na interseccionalidade, aprofundando as interconexões entre diferentes marcadores sociais, como gênero, raça e deficiência, e reconhecendo

seus impactos na saúde mental das trabalhadoras do SUS; e c) Abordagem de problemas de saúde multideterminados e complexos, incentivando a adoção de novas práticas capazes de considerar os múltiplos fatores que influenciam essas questões (Brasil, 2023a).

Desta forma, a relevância do PET-Saúde: Equidade reside na sua abordagem inovadora e interseccional, considerando fatores como raça, gênero, identidade de gênero, etnia, deficiência e outras vulnerabilidades sociais que impactam o acesso e a qualidade da assistência em saúde. Segundo Brinco, França e Magnago (2022), ao estimular a reflexão crítica e incentivar práticas baseadas na equidade, o programa contribui diretamente para o desenvolvimento de políticas públicas mais justas e eficazes.

Além disso, a iniciativa fomenta a produção de conhecimento e pesquisa aplicada, possibilitando que docentes, estudantes e profissionais de saúde identifiquem e implementem estratégias para superar barreiras estruturais no SUS. Esse processo é fundamental para transformar a realidade do sistema de saúde, tornando-o mais acessível e humanizado para todas as pessoas, independentemente de suas condições socioeconômicas ou identidades.

Nesta 11ª edição, intitulada PET-SAÚDE: EQUIDADE, a intenção é fortalecer o que existe e avançar em iniciativas que dialoguem com as necessidades estruturais e complexas que tencionam por novas práticas para atender problemas multideterminados e que colaborem para o bem-viver das pessoas e das coletividades.

A UVA, uma das instituições públicas de ensino superior parceiras da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral, foi contemplada nesta edição com um projeto, intitulado Interseccionalidades na Formação e no Trabalho na Saúde: promoção de direitos e de saúde mental para futuras trabalhadoras e trabalhadoras do SUS, composto por cinco grupos tutoriais. A equipe do projeto é formada por uma coordenação geral, cinco tutores coordenadores, cinco tutores, dez preceptores e 40 estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Ciências Sociais, Direito, Ciências Biológicas e Pedagogia.

A participação de integrantes de outras áreas como Ciências Sociais, Direito, Ciências Biológicas e Pedagogia, antes não incluídas em edições anteriores

do PET-Saúde, trouxe uma abordagem inovadora e desafiadora para a integração de saberes e planejamento das atividades. Além de uma pesquisa abrangente, o projeto prevê ações formativas e de extensão, desenvolvidas por meio de rodas de conversa, seminários, simpósios e outras iniciativas similares.

As atividades formativas ocorrem de maneira contínua para os participantes desse projeto, abordando os temas que o englobam, com base na Educação Interprofissional (EIP). Tais atividades são essenciais para a formação dos estudantes e profissionais da saúde, possibilitando o desenvolvimento de competências necessárias, com foco na equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências.

Destaca-se o forte caráter extensionista do projeto, presente em suas atividades e metas. As ações de extensão desempenham um papel essencial na articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, promovendo uma interação dialógica entre a universidade e a comunidade. Nesse contexto, o PET-Saúde: Equidade consolida-se como uma iniciativa fundamental para fortalecer a formação de estudantes e profissionais da saúde, além de impulsionar práticas que promovam a equidade no acesso e na qualidade dos serviços de saúde.

As atividades de extensão universitária são essenciais na formação dos estudantes de graduação, proporcionando experiências práticas que complementam o aprendizado teórico e promovem o desenvolvimento de habilidades profissionais e sociais. Além disso, tais iniciativas fortalecem a relação entre a universidade e a comunidade (Da Costa et al., 2022).

Outras experiências vivenciadas no âmbito do PET-Saúde reafirmam que as atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para a formação profissional dos estudantes, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Dessa forma, o programa tem colaborado para a formação de profissionais de saúde alinhados às necessidades da população e às diretrizes das políticas públicas de saúde no Brasil (Vaz et al., 2021).

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade do processo formativo do PET-Saúde: Equidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da organização e realização de um evento de formação no âmbito do PET-Saúde: Equidade da UVA com tema central sobre a "Discriminação Racial e Saúde da População Negra: Interfaces com os Marcadores Sociais de Diferença".

A metodologia utilizada para o evento foi a roda de conversa, a qual é eficaz para o processo de ensino e aprendizagem, promovendo o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento (Bedin; Del Pino, 2019). Nos conceitos amplamente discutidos por Freire (2014), sobre as práticas pedagógicas baseadas no diálogo e na colaboração, a roda de conversa destaca-se por favorecer a participação ativa dos envolvidos, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre temas relevantes.

A escolha do tema central para a roda de conversa Discriminação Racial e Saúde da População Negra: Interfaces com os Marcadores Sociais de Diferença foi inspirada pelas reflexões do mês dedicado ao Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado no Brasil em novembro. Esse mês é um período propício para reflexão e mobilização sobre as questões raciais no Brasil, enfatizando a importância da luta contra o racismo e da valorização da cultura e história da população negra.

Dentro desse contexto, a roda de conversa foi estruturada com a contribuição dos facilitadores convidados, que abordaram a relação entre discriminação racial e saúde, reconhecendo-a como essencial para fomentar diálogos e ações concretas no enfrentamento das desigualdades raciais no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. Foram discutidos ainda outros fatores que, na intersecção com a raça, potencializam o impacto do racismo na saúde (Quadro 1).

Quadro 1 – Apresentação da programação da Roda de Conversa

PROGRAMAÇÃO RODA DE CONVERSA TEMA CENTRAL: DISCRIMINAÇÃO RACIAL E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: AS INTERFACES COM OS MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA

Data: 26/11/2024 Horário: 8:00h as 12:00h		
SUBTEMAS	FACILITADOR	IDENTIFICAÇÃO
Discriminação racial e saúde mental de estudante negras	Eliany Nazaré Oliveira	Enfermeira, Professora da UVA, Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Saúde Mental e Cuidado.
Discriminação racial e saúde da população negra de terreiros	Pai Beto de Oxóssi	Dirigente/Zelador do Centro de Umbanda Macaia do Caboclo Pena Verde. Gerente de Ações Territoriais da UGP – PV Ligada à Secretaria de Direitos Humanos e da Assistência Social
Racismo e saúde de mulheres negras	Ivaldinete de Araújo Delmiro Gemes	Socióloga, Professora da UVA. Doutorado em Ciências Sociais, estuda questões sociais, de raça e gênero.
Discriminação racial e saúde da população negra LGBTQIPN+	Rogers Sabóia	Membro do Fórum Nacional de Negros e Negras Travestis e Transexuais. Fundador da ATRANSCE – Associação Transmaculina do Ceará.

Fonte: Autores (2024).

Considerando que a discriminação racial afeta diretamente o bem-estar físico e mental da população negra, a interseccionalidade entre racismo e saúde é um tema urgente e necessário. Pesquisas indicam que as pessoas negras, especialmente aquelas de grupos historicamente marginalizados, enfrentam barreiras no acesso a serviços de saúde de qualidade e sofrem com o racismo estrutural presente nas instituições de saúde (Werneck, 2016).

Aberto à comunidade universitária e à sociedade em geral, proporcionando um espaço de diálogo amplo e inclusivo, o evento contou com a participação dos integrantes do PET-Saúde: Equidade da UVA.

A divulgação, por sua vez, ocorreu ao longo de 20 dias por meio das redes sociais e dos canais oficiais da UVA, garantindo ampla visibilidade e engajamento. Para reforçar a promoção do evento, foi elaborado um cartaz de divulgação (Figura 1).

Figura 1 – Cartaz de divulgação do evento



Fonte: Autores (2024)

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UVA foi responsável pela coordenação das inscrições e pela emissão dos certificados, enquanto a organização do evento ficou a cargo dos membros do Grupo Tutorial 2 do PET-Saúde: Equidade da UVA, cujo eixo central aborda Saúde Mental e Discriminação Racial. O grupo planejou e coordenou todas as etapas necessárias para a realização do evento, que teve duração de 4 horas.

Para garantir uma organização eficiente, a equipe foi distribuída em diferentes comissões: comunicação e divulgação, encarregada da promoção do evento nas redes sociais e canais institucionais; infraestrutura, responsável pela organização do espaço e suporte técnico; secretaria, que gerenciou as inscrições e certificações; e coordenação geral, responsável pela supervisão de todas as atividades. Com uma estrutura bem planejada e um trabalho colaborativo, a comissão organizadora teve um papel essencial no êxito do evento, assegurando que todas as etapas fossem cumpridas com eficiência e qualidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os subtemas abordados na roda de conversa sobre discriminação racial e saúde da população negra tiveram como propósito ampliar o debate sobre as particularidades e os desafios enfrentados por diferentes grupos dentro dessa população, permitindo a reflexão do público presente. Em especial, a discussão sobre discriminação racial e saúde mental de estudantes negras buscou dar visibilidade a questões muitas vezes negligenciadas, destacando problemas existentes que ainda são pouco debatidos nas universidades.

Para Oliveira et al. (2025), em uma sociedade marcada por desigualdades históricas, torna-se imprescindível que os debates e a luta contra o racismo sejam ampliados e aprofundados em todos os setores da comunidade. A construção de uma sociedade mais justa exige que esse tema não seja tratado como uma pauta exclusiva de quem sofre diretamente com a discriminação racial, mas sim como uma responsabilidade coletiva. Independentemente da cor da pele ou da posição social, é essencial reconhecer que o racismo afeta a estrutura social como um todo, comprometendo os ideais de equidade e respeito mútuo.

A discussão sobre discriminação racial e saúde mental de estudantes negras é de extrema importância, considerando os impactos negativos que o racismo exerce sobre a saúde mental dessa população. Pesquisas recentes apontam que a discriminação racial aumenta, significativamente, a vulnerabilidade da população negra a transtornos mentais em comparação a outros grupos, sendo a depressão um dos distúrbios mais frequentemente associados ao racismo (Sá et al., 2022; Barbosa; Sampaio, 2023).

No contexto acadêmico, estudantes negras enfrentam desafios adicionais, como a sub-representação e a discriminação institucional, que podem intensificar sentimentos de isolamento e afetar negativamente seu desempenho e bem-estar psicológico. Portanto, abordar esse tema, especialmente em um ambiente acadêmico, é essencial para promover ambientes educacionais mais inclusivos e fornecer suporte adequado à saúde mental dos estudantes.

Outro subtema abordado na roda de conversa foi a discriminação racial e a saúde da população negra pertencente às comunidades de religiões afro-brasileiras. Essas comunidades enfrentam diversas formas de discriminação, incluindo ataques religiosos e violências institucionais, que comprometem tanto sua saúde física quanto emocional. O racismo religioso é uma manifestação de intolerância contra pessoas ou grupos devido às suas crenças, atingindo especialmente as religiões de matriz africana (Costa Neto, 2023). Essa discriminação faz-se presente em diferentes contextos, incluindo o ambiente educacional, no qual a falta de preparo dos professores e a intolerância religiosa intensificam os desafios enfrentados por esses grupos (Tessarole, 2021). Esse debate é fundamental para destacar a necessidade de políticas públicas que respeitem a diversidade cultural e garantam o direito à saúde dessa população.

Além de manterem vivas as tradições religiosas de matriz africana, as comunidades afro-brasileiras desempenham um papel essencial como redes de apoio para a população negra e periférica. Durante a pandemia de Covid-19, essas comunidades não apenas tiveram que adaptar suas práticas e criar estratégias de assistência, mas também enfrentaram um aumento nos casos de violência motivados pelo racismo religioso. Esses ataques refletem a presença do racismo estrutural e religioso na sociedade brasileira, ampliando as vulnerabilidades dessa população.

Discutir tais questões em um evento como esse possibilita a troca de experiências, o fortalecimento das redes de apoio e a defesa de políticas públicas que garantam a proteção e o bem-estar das comunidades de terreiros. Essas comunidades, apesar de sua importância social e cultural, enfrentam ameaças diárias e diferentes formas de violência. Como destaca Marinho (2022), os ataques por motivos religiosos frequentemente transformam-se em agressões, destruição e até mesmo mortes, evidenciando o caráter violento, autoritário, hierárquico e racista da sociedade brasileira.

A discussão sobre racismo e saúde das mulheres negras está intrinsecamente alinhada ao eixo central do PET-Saúde: Equidade, uma vez que aborda as desigualdades estruturais que impactam essa população no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. O racismo estrutural exerce um efeito

negativo sobre a saúde das mulheres negras, refletindo-se em taxas mais elevadas de mortalidade materna, dificuldades no acesso a cuidados adequados e impactos significativos na saúde mental, frequentemente negligenciados pelo sistema de saúde.

Além disso, o conceito de equidade, que orienta o programa, visa assegurar que grupos historicamente marginalizados recebam atenção diferenciada e políticas públicas que considerem suas particularidades. Dessa forma, trazer à tona o debate sobre racismo e saúde das mulheres negras no contexto do PET-Saúde: Equidade reforça a proposta de uma atenção integral e humanizada, promovendo justiça social e o combate às iniquidades no campo da saúde. As mulheres negras enfrentam a intersecção entre racismo e sexismo, o que as torna mais vulneráveis a desigualdades no sistema de saúde.

Estudos recentes evidenciam que a mortalidade materna entre mulheres negras no Brasil é significativamente mais alta do que entre mulheres brancas. Dados preliminares de 2022 indicam que, enquanto a taxa de mortalidade materna para mulheres brancas é de 46,56 por 100 mil nascidos vivos, para mulheres negras esse número sobe para 100,38, mais que o dobro (Brasil, 2023b). Essa disparidade está diretamente relacionada ao racismo estrutural, que se manifesta em diversas formas de discriminação e negligência no atendimento à saúde. Além disso, fatores como a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade e a escassez de políticas públicas direcionadas às necessidades específicas da população negra contribuem para essa realidade alarmante.

Para Yamaguchi e Ribeiro (2022), é essencial criar canais de comunicação e reflexão para que a sociedade compreenda suas origens miscigenadas e como elas se relacionam com o racismo, a intolerância e a diversidade, tanto na convivência diária quanto em suas formas de expressão.

Ao incluir na discussão o tema da discriminação racial e saúde da população negra LGBTQIAPN+, a mesa redonda foi um evento enriquecido com um debate necessário e pertinente para o momento atual. O assunto é de extrema relevância para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa, visto que a população negra, em especial a comunidade LGBTQIAPN+, enfrenta múltiplas formas de discriminação, tanto por questões raciais quanto de

identidade de gênero e sexualidade. Esses indivíduos estão mais expostos à violência, ao estigma social e ao acesso desigual aos serviços de saúde, o que pode resultar em impactos significativos em sua saúde mental e física.

Pesquisas recentes indicam que pessoas negras LGBTQIAPN+ enfrentam um risco maior de discriminação, tanto nos serviços de saúde quanto em outros contextos sociais. A interseção entre racismo e a marginalização de gênero e sexualidade frequentemente intensifica a exclusão e o preconceito, gerando obstáculos adicionais ao acesso a uma saúde de qualidade (Miskolci et al., 2022; Pinheiro, 2024; Barbosa; Tenorio; Silva Júnior, 2024).

Esse tema é fundamental para ser discutido em um evento envolvendo a universidade e a comunidade, pois abre espaço para refletir sobre a necessidade de políticas públicas e ações afirmativas que visem garantir um atendimento digno e humanizado para a população negra LGBTQIAPN+, reconhecendo as especificidades desse grupo e combatendo as desigualdades que afetam sua saúde. A troca de experiências e a construção de soluções coletivas são essenciais para promover a inclusão social e garantir o direito à saúde integral de todas as pessoas, independentemente de sua raça, gênero ou orientação sexual.

Ao abordar essas temáticas, o evento visa sensibilizar a sociedade, profissionais de saúde e gestores públicos sobre a importância de ações concretas para reduzir as desigualdades raciais na saúde. Além disso, busca fortalecer redes de apoio e visibilizar experiências e saberes da população negra, promovendo o respeito, a inclusão e a equidade nos serviços de saúde.

4 AVALIAÇÃO DO EVENTO: PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM

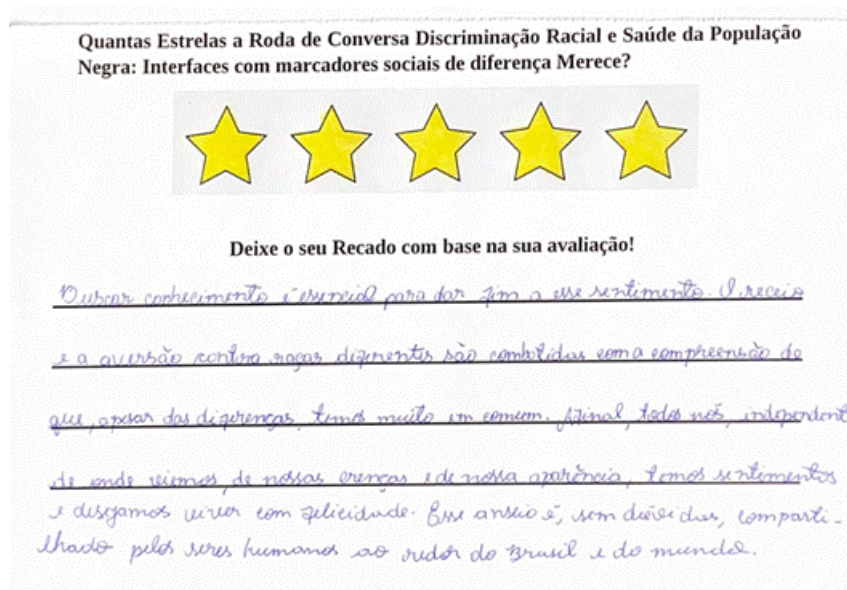
A mesa redonda reuniu 121 participantes, entre membros da universidade, representantes de diversas instituições e integrantes da comunidade em geral. Essa diversidade de participantes foi importante para promover um intercâmbio enriquecedor de experiências e perspectivas sobre a discriminação racial e seus

efeitos na saúde da população negra, além de contribuir para a construção de um conhecimento coletivo sobre os temas discutidos.

Ao término do evento, os participantes foram convidados a avaliá-lo por meio de um sistema de classificação por estrelas, que variava de uma a cinco (Figura 2). O objetivo da avaliação foi captar as percepções dos participantes sobre a relevância e o impacto do evento em relação ao tema discutido. A escala de avaliação foi detalhada da seguinte maneira:

- Uma estrela: indicava que o evento teve pouca relevância para o participante, não oferecendo informações ou reflexões significativas.
- Duas estrelas: representava uma importância moderada, com alguns aspectos positivos, mas que poderiam ser aprimorados.
- Três estrelas: significava uma importância média, ou seja, o evento foi útil, mas poderia ter abordado alguns temas com maior profundidade ou proporcionado mais interatividade.
- Quatro estrelas: refletia uma boa relevância, com o evento atendendo às expectativas, apresentando conteúdos pertinentes e promovendo discussões produtivas.
- Cinco estrelas: representava uma avaliação de excelência, indicando que o evento foi altamente relevante, bem-organizado e com impacto positivo nas reflexões e ações dos participantes.

Figura 2 – Estratégias de avaliação e percepção do evento para os participantes



Fonte: Autores (2024)

Essa classificação permitiu conhecer as percepções dos participantes quanto à sua relevância e os objetivos atendidos com o evento, além de destacar os pontos fortes e os aspectos que podem ser aprimorados em futuras edições.

Dos 121 participantes, 69 responderam à avaliação do evento. A maioria expressiva (91,3%) classificou o evento como excelente, destacando sua organização, relevância e impacto positivo nas reflexões e ações dos participantes (Quadro 2).

Quadro 2– Avaliação da Roda de Conversa Discriminação Racial e Saúde Mental da População Negra

Estrelas	Nº de avaliações	%
5 Estrelas	63	91,3
4 Estrelas	6	8,7
3 Estrelas	0	0
2 Estrelas	0	0
1 Estrelas	0	0
TOTAL	69	100

Fonte: Autores (2024).

Além da classificação por estrelas, os participantes foram incentivados a justificar sua avaliação, proporcionando uma análise mais detalhada e subjetiva do evento (Quadro 2). Essa etapa permitiu que cada um expressasse suas opiniões e seus sentimentos sobre as experiências vividas, oferecendo uma perspectiva mais pessoal sobre os aspectos positivos e negativos.

A avaliação subjetiva representa uma oportunidade para os participantes explicarem sua classificação com base em suas expectativas, vivências e percepções. As justificativas, por sua vez, podem abordar diversos fatores, como a relevância dos temas discutidos, a qualidade das palestras, a organização do evento e a interação entre os participantes.

Esse tipo de avaliação é fundamental, pois vai além da simples pontuação e fornece uma visão mais abrangente do impacto do evento. Ele permite identificar pontos fortes e áreas que podem ser aprimoradas em futuras edições, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo do processo e para um aprofundamento das reflexões sobre os temas abordados.

Considerando o volume de respostas obtidas na avaliação do evento, optou-se por apresentar apenas uma amostra dos depoimentos recebidos, de forma a ilustrar as percepções dos participantes sem comprometer a fluidez do texto. Para tanto, os relatos selecionados foram organizados de modo a representar a diversidade de impressões, sentimentos e reflexões expressas durante a atividade, com foco naqueles que evidenciam os impactos formativos, emocionais e sociais do evento. Assim, o quadro a seguir apresenta alguns depoimentos representativos obtidos na avaliação, com o intuito de subsidiar a análise qualitativa realizada pela equipe organizadora.

Quadro 3– Avaliações da Roda de Conversa

Principais Avaliações	Avaliação
O racismo é um fato, especialmente em nosso país, cuja origem escravocrata desempenha um papel fundamental na formação da população e na construção da identidade racial. Eventos como este, realizados em universidades ou escolas, desempenham um papel essencial na promoção da consciência racial e na disseminação desse conhecimento para a sociedade.	5 Estrelas

Um evento essencial! O combate ao racismo é uma responsabilidade de todos e, iniciativas como esta promovem mudanças reais. Parabéns pela excelente organização!	5 Estrelas
Fico imensamente feliz ao ver espaços de reflexão e aprendizado sobre a discriminação racial e seus impactos, não apenas na saúde física, mas principalmente na saúde mental. Espero que todos os presentes compartilhem o conhecimento adquirido aqui, ampliando essa discussão na sociedade.	5 Estrelas
Um momento de grande importância, não apenas para mobilizar a comunidade acadêmica no combate à discriminação racial, mas também para criar um espaço de acolhimento e reconhecimento dessa população. Senti-me verdadeiramente representada. Os facilitadores demonstraram extrema competência.	5 Estrelas
Abordar as interfaces existentes dentro dessa luta pelo respeito pelas pessoas negras é muito necessário para conscientizar as pessoas, além de citar religião, gênero e outros fatores que dificultam ainda mais esse processo. Parabéns!	5 Estrelas
As desigualdades raciais impactam diretamente no acesso, na qualidade e principalmente no desfecho da saúde dessa população. Abordar com clareza e sabedoria, esse assunto é fundamental para a evolução humana.	5 Estrelas
Tendo em vista os princípios que regem o sistema único de saúde, abordando sobre universalidade do cuidado e compreendendo os diferentes aspectos e culturas que influenciam na saúde do indivíduo, trabalhar a temática da discriminação racial se mostrou necessário para entender as vulnerabilidades que os indivíduos estão expostos e como atuar nessa conjuntura.	5 Estrelas
A iniciativa de abordar temas que se destacou na sociedade com a necessidade de respeito e atenção, traz uma maior reeducação social dentro da universidade, nos tornando além de melhores profissionais, melhores seres humanos!	5 Estrelas
Parabéns por este momento de reflexão, que nos lembra que a igualdade racial é um objetivo e um desafio a ser alcançado. Falar sobre o tema é essencial para promover o conhecimento e lutar por justiça social para a população negra.	5 Estrelas
Adorei cada fala a respeito do tema, cada uma mais rica e pautada em uma perspectiva e área de sociedades diferentes.	5 Estrelas
A discussão sobre o tema é de suma importância e deve ser frequentemente trabalhado. Traze-lo para um ambiente acadêmico é uma excelente forma de alcançar estudantes para instruir sobre o tema.	5 Estrelas
Falar sobre racismo é algo importante para quebrar barreiras dessa realidade e trazer conhecimento e empoderamento da temática, dessa forma melhorando práticas de políticas públicas, como também equidade no dia a dia.	5 Estrelas

O evento foi bastante importante ao trazer reflexões sobre a interseccionalidade que permeiam as pessoas negras, que sofrem discriminação para além do racismo, e reconhece essa situação é o primeiro passo para combatê-las	4 Estrelas
A roda de conversa sobre discriminação racial e a saúde da população negra foi de extrema importância e precisa ser ouvida e debatida não apenas no meio acadêmico, mas também além dos muros da universidade. Através desse espaço de diálogo, os participantes têm a oportunidade de levar essa reflexão adiante, ampliando seu impacto na sociedade.	4 Estrelas
É de total importância retratarmos tal assunto, mas muito me entristece o esvaziamento do auditório percebendo que ainda precisamos ocupar ainda mais nosso espaço até no ambiente acadêmico, sermos vistos e respeitados! Roda de conversa necessária! Me senti acolhido, pois já passei por tantas situações racistas, que falar sobre isso ainda me causa angústia. Me senti amada e vista!	4 Estrelas

Fonte: Autores (2024).

As opiniões compartilhadas ressaltam a importância do evento e a necessidade de ações semelhantes para o enfrentamento do racismo e a promoção da igualdade racial. As impressões podem ser organizadas em alguns eixos temáticos.

4.1 Reconhecimento da importância do tema e do evento

A maior parte dos participantes reconhece a relevância de se discutir o racismo, especialmente no contexto brasileiro marcado pela herança escravocrata. A frase "O racismo é um fato, especialmente em nosso país, cuja origem escravocrata desempenha um papel fundamental na formação da população e na construção da identidade racial" resume o consenso sobre a natureza sistêmica do racismo e seu impacto profundo na sociedade. Já o evento é visto como um instrumento vital para conscientização e como um passo necessário na luta contra o racismo ("evento necessário", "combater o racismo é uma responsabilidade de todos"); e a realização na universidade é elogiada por sua capacidade de atingir um público estratégico para disseminar a mensagem.

4.2 Impacto emocional e sentimento de representatividade

As falas demonstram um forte impacto emocional positivo, especialmente entre os participantes negros. Expressões como "Me senti muito representada", "Me senti acolhido", "Me senti amada e vista!" revelam a importância do evento em criar um espaço seguro para a discussão de

experiências pessoais e traumas relacionados ao racismo. A roda de conversa forneceu um ambiente de validação e reconhecimento das vivências da população negra. O acolhimento e a sensação de pertencimento são pontos extremamente positivos a serem destacados.

4.3 Interseccionalidade e abordagem sistêmica

Diversas opiniões destacam a necessidade de abordar a interseccionalidade do racismo, reconhecendo que a discriminação racial se entrelaça com outras formas de opressão, como gênero e religião. A menção à importância de discutir as interfaces existentes dentro da luta pelo respeito às pessoas negras demonstra a compreensão da complexidade do tema e a necessidade de uma abordagem holística. A abordagem da influência desses fatores na saúde também foi vista como fundamental e relevante.

Neste sentido, entendemos o quanto é importante ampliar o debate sobre como as desigualdades interseccionais afetam o acesso a direitos básicos, como educação, emprego e moradia, que, por sua vez, influenciam diretamente as condições de saúde. A falta de oportunidades e a marginalização enfrentada por mulheres negras, por exemplo, agravam vulnerabilidades e expõem essa parcela da população a maiores riscos de doenças e exclusão social. Portanto, políticas públicas que considerem essas interseccionalidades são essenciais para promover justiça social e equidade.

4.4 Impacto na saúde e no SUS

A conexão entre racismo e saúde é fortemente destacada, com a constatação de que as desigualdades raciais impactam diretamente o acesso, a qualidade e os resultados na saúde da população negra. A articulação com os princípios do SUS, em especial a equidade no cuidado, evidencia a relevância dessa discussão no âmbito da saúde pública e a urgência em desenvolver estratégias para superar as vulnerabilidades identificadas por essa população.

Desta maneira, as impressões dos participantes refletem sobre a discriminação racial no ambiente dos serviços de saúde, seja por meio de estereótipos ou da falta de preparo dos profissionais para lidar com as especificidades dessa população, reforçando a necessidade de políticas de formação e sensibilização dos trabalhadores da saúde.

4.5 Efeito educacional e transformador

Os participantes ressaltaram o potencial do evento em fomentar a educação e a reeducação social, tanto no âmbito acadêmico quanto fora dele. A roda de conversa [Se1.1] foi reconhecida como uma ferramenta eficaz para orientar estudantes, aprimorar políticas públicas e impulsionar mudanças comportamentais. A referência [Se2.1] à "igualdade racial como meta e desafio a ser alcançado" evidencia a consciência de que o enfrentamento ao racismo demanda esforço contínuo e transformação social.

A avaliação da roda de conversa comprova seu êxito em promover conscientização, estimular diálogos relevantes e fortalecer o senso de pertencimento entre os participantes negros. A discussão sobre [Se3.1] a interseccionalidade do racismo e seus efeitos na saúde da população negra, somada ao impacto emocional positivo, reforça a necessidade de mais eventos desse tipo, com estratégias para ampliar o alcance e o engajamento de diferentes grupos da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Portanto, a continuidade dessas iniciativas é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A roda de conversa realizada pelo PET-Saúde: Equidade da UVA, com o tema "Discriminação Racial e Saúde da População Negra: As Interfaces com os Marcadores Sociais de Diferença", demonstrou a relevância e o impacto das iniciativas voltadas à promoção da saúde, à justiça social e à equidade racial, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Ao promover um espaço de debate sobre as intersecções entre o racismo e a saúde da população negra, a iniciativa não apenas fortaleceu a reflexão crítica dentro da universidade, mas também ampliou a discussão para além dos muros acadêmicos, alcançando um público diverso e engajado.

É fundamental ressaltar que o evento foi um passo significativo para promover o letramento racial para o público participante, especialmente em um contexto brasileiro onde as desigualdades raciais ainda permeiam diversas esferas da sociedade, incluindo o campo da saúde. A participação de 121 pessoas,

entre estudantes, profissionais da saúde e comunidade, indicou o sucesso da ação em atrair diferentes segmentos da sociedade para um tema urgente e pertinente. A presença de público tão diverso reforçou a importância da abordagem de questões raciais em espaços acadêmicos, visto que a universidade possui um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes sobre as desigualdades sociais que estruturam nosso país.

A discussão sobre as interfaces entre o racismo e a saúde foi um dos pontos mais significativos do evento, especialmente considerando os impactos diretos que o preconceito racial exerce sobre o acesso à saúde, a qualidade dos serviços prestados e, principalmente, as condições de saúde mental da população negra. O evento permitiu que os participantes refletissem sobre a maneira como o racismo estrutural e as diversas formas de discriminação, como o sexismo e a homofobia, se entrelaçam, impactando diretamente a saúde das pessoas negras.

Esse debate revelou a necessidade urgente de integrar questões raciais nas políticas públicas de saúde, para garantir que as ações sejam inclusivas e efetivas no enfrentamento das vulnerabilidades específicas dessa população. Além disso, a promoção do evento pelo PET-Saúde: Equidade evidenciou a importância de se criar espaços de acolhimento, onde a população negra se sinta representada, ouvida e valorizada.

Na avaliação do evento, diversos participantes relataram que o evento proporcionou um momento de reflexão profunda sobre suas próprias vivências e experiências com o racismo, fortalecendo a sensação de pertencimento e empoderamento. Esse aspecto de acolhimento é importante para a construção de um ambiente universitário mais inclusivo, onde as questões raciais não apenas são discutidas, assim como são reconhecidas como centrais na formação de uma sociedade mais justa.

Outro ponto relevante destacado durante o evento foi a importância da interseccionalidade na análise das discriminações que a população negra enfrenta. Ao abordar a sobreposição de diversas formas de opressão, o evento contribuiu para uma compreensão mais ampla da complexidade das experiências de pessoas negras, ampliando a perspectiva sobre como o racismo, gênero,

religião e outras identidades sociais influenciam as condições de vida e saúde dessa população.

Em resumo, essa iniciativa formativa do PET-Saúde: Equidade, abordando a discriminação racial e a saúde da população negra, foi essencial para fortalecer a luta contra a discriminação racial, criando um espaço de debate para promover a equidade na saúde e no ambiente acadêmico. O evento destacou que a sociedade tem a responsabilidade de reconhecer e enfrentar as desigualdades raciais, além da universidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eliane Clares; SAMPAIO, Juliana Vieira. Saúde mental da população negra no Brasil: revisão integrativa. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 41, n. 115, 2023.

BARBOSA, Nicolý Camilla Pugliesi; TENORIO, Nikolas Rodrigues; SILVA JÚNIOR, André Eduardo. Desafios no acesso aos serviços de saúde para a comunidade LGBTQIAPN+: uma revisão bibliográfica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 12, n. 3, p. 1-13, 2024.

BEDIN, Everton; DEL PINO, José Claudio. Análise de Atitudes: proposições docentes sobre a utilização de Rodas de Conversa na formação inicial de professores. **Educitec**: Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, v. 5, n. 11, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Editais SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023 - PET-Saúde: Equidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Racismo faz mal à saúde: morte de mães negras é duas vezes maior que de brancas, aponta pesquisa**. [S. l.], 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/morte-de-maes-negras-e-duas-vezes-maior-que-de-brancas-aponta-pesquisa>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRINCO, Rachel; FRANÇA, Tania; MAGNAGO, Carinne.

PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, p. 55-69, 2022.

COSTA NETO, Antônio Gomes da. Racismo religioso: diálogos de um conceito. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. l.], v. 16, n. 7, p. 5323-5342, 2023.

DA COSTA, Igor Henrique et al. Contribuição da extensão universitária na formação em educação física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 161-172, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MARINHO, Paula Márcia de Castro. Intolerância religiosa, racismo epistêmico e as marcas da opressão cultural, intelectual e social. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 489-510, 2022.

MISKOLCI, Richard et al. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 27, n. 10, p. 3815-3824, 2022.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al. "Caminhando contra o vento": experiências de discriminação racial entre estudantes universitários. **ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 6356-6375, 2025.

PINHEIRO, Marcella Ciotti. Saúde da população LGBTQIAPN+: demandas e desafios. **RECIMA21**: Revista Científica Multidisciplinar, Jundiaí, v. 5, n. 11, 2024.

SÁ, Itamara Carvalho et al. Impactos na saúde mental da população negra provocadas pelo racismo. **Brazilian Journal of Case Reports**, [S. l.], v. 2, p. 112-117, 2022.

TESSAROLE, Cristina de Lacerda. Contextos do Ensino Religioso que potencializam o racismo religioso. **UNITAS**: Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória, v. 9, n. 2, p. 25-45, 2021.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535–549, jul. 2016.

VAZ, C. T.; NEVES, L. H. G.; FERREIRA, D. C. C.; OLIVEIRA, R. M. G. de. Vivência de estudantes de graduação na Atenção Primária à Saúde: PET-Saúde/GraduaSUS. **Caminho Aberto**: Revista de Extensão do IFSC, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 1-14, 2021.

YAMAGUCHI, Hudinilson Kendy de Lima; RIBEIRO, Bruno Marques. A promoção da diversidade étnico-racial e inclusão social no município de Coari/AM. **Nexus**: Revista de Extensão do IFAM, Manaus, v. 8, n. 12, 2022.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da NISO (vide <https://credit.niso.org/>)

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]/[2]	[2]			[1]	[1]/[2]	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
	[1]/[2]	[2]				